

Unidade de terapia intensiva pediátrica: sentimentos maternos frente à hospitalização

Intensive pediatric therapy unit: maternal feelings about hospitalization

Unidad de terapia intensiva pediátrica: sentimientos maternos frente a la hospitalización

Geralda Fernanda Costa Silveira^{1*}, Wiliane Costa da Silva¹, Adriane Bonotto Salin¹, Eldya Flávia Ramos².

RESUMO

Objetivo: Compreender os sentimentos vivenciados pelas mães durante a internação dos seus filhos na Unidade Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) do Hospital Regional de Cacoal. **Métodos:** Optou-se por um estudo de caráter exploratório e descritivo, com métodos de pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa. No intuito de compreender a aos sentimentos das mães, o instrumento utilizado foi a entrevista, cuja coleta de dados foi por meio de gravação utilizando dispositivos eletrônicos. com perguntas abertas. A população desta pesquisa foi constituída mães com idade superior a 18 anos, que estavam com filhos internados na UTIP. Foram realizadas as transcrições das respostas e analisadas. **Resultados:** Após a análise dos dados coletados concluiu-se que a necessidade que as mães sentem em falar dos sentimentos vivenciados acerca da internação dos filhos, o fato de serem ouvidas, pode agir de uma maneira terapêutica para estas mães, tendo em vista elas mencionarem o alívio sentido após a entrevista. **Conclusão:** A realização deste estudo possibilitou compreender os sentimentos vivenciados pelas mães durante a internação dos filhos na UTIP. Foi desvelado através dos discursos das mães, que vários sentimentos foram vivenciados por elas, como tristeza, dor, desespero, medo, angústia e sensação de perda.

Palavras-chave: UTIP, Crianças, Mulher–Mãe, Sentimentos.

ABSTRACT

Objective: To understand the feelings experienced by mothers during the hospitalization of their children in the Pediatric Intensive Care Unit (UTIP) of the Regional Hospital of Cacoal. **Methods:** An exploratory and descriptive study was carried out, using methods of bibliographical and field research, with a qualitative approach. In order to understand the feelings of the mothers, the instrument used was the interview, whose data collection was by means of recording using electronic devices. with open questions. The population of this research consisted of mothers over the age of 18, who had children hospitalized at the UTIP. Transcripts of the responses were performed and analyzed. **Results:** After analyzing the collected data, it was concluded that the mothers' need to talk about feelings about their children's hospitalization, the fact that they are heard, can act in a therapeutic way for these mothers, in order to mention them the relief felt after the interview. **Conclusion:** The realization of this study made it possible to understand the feelings experienced by the mothers during the hospitalization of the children in the UTIP. It was revealed through the discourses of the mothers, that various feelings were experienced by them, such as sadness, pain, despair, fear, anguish and sense of loss.

Keywords: UTIP, Children, Mother-Woman, Feelings.

¹Faculdade Interamericana de Porto Velho (UNIRON) – Porto Velho/Rondônia. *E-mail: fernandacosta_s@hotmail.com

²Enfermeira e Especialista em Terapia Intensiva Pediátrica e Mestre em Terapia Intensiva. Porto Velho/Rondônia.

RESUMEN

Objetivo: Comprender los sentimientos vivenciados por las madres durante la internación de sus hijos en la Unidad Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) del Hospital Regional de Cacoal. **Métodos:** Se optó por un estudio de carácter exploratorio y descriptivo, con métodos de investigación bibliográfica y de campo, con abordaje cualitativo. Con el fin de comprender a los sentimientos de las madres, el instrumento utilizado fue la entrevista, cuya recolección de datos fue por medio de grabación utilizando dispositivos electrónicos. con preguntas abiertas. La población de esta investigación fue constituida madres mayores de 18 años, que estaban con hijos internados en la UTIP. Se realizaron las transcripciones de las respuestas y analizadas. **Resultados:** Después del análisis de los datos recolectados se concluyó que la necesidad que las madres sienten en hablar de los sentimientos vivenciados acerca de la internación de los hijos, el hecho de ser oídos, puede actuar de una manera terapéutica para estas madres, con el fin de mencionarlas el alivio sentido después de la entrevista. **Conclusión:** La realización de este estudio permitió comprender los sentimientos vivenciados por las madres durante la internación de los hijos en la UTIP. Fue desvelado a través de los discursos de las madres, que varios sentimientos fueron vivenciados por ellas, como tristeza, dolor, desesperación, miedo, angustia y sensación de pérdida.

Palabras clave: UTIP, Niños, Mujer-Madre, Sentimientos.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é indicada a recepção de pacientes em estado crítico com grandes chances de sobrevida, que precisa de monitoramento contínuo e assistência complexa que os outros pacientes. Ela foi criada com o objetivo de se concentrar em três elementos críticos: os doentes mais graves, o equipamento técnico mais caro e sofisticado e a equipe com conhecimento e experiência para cuidar desses pacientes e lidar com aparelhos específicos (EVANGELISTA VC et al., 2016).

A hospitalização da criança crítica na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) é considerada como um momento de crise para a família, pois promove a modificação da sua estrutura e rotina diária, demandando novos ajustes e o exercício de papéis diferentes dos desenvolvidos pelos membros do núcleo familiar, em prol da permanência de um dos pais ou responsáveis pela criança no espaço hospitalar (RAMOS DZA et al., 2016).

A Humanização em unidade de terapia intensiva pediátrica deve ser entendida como política que propicia resgate de características humanas durante ato de cuidar, com empatia, atenção e diálogo, entendendo cada pessoa em sua singularidade e necessidades específicas. O objetivo básico das UTIP é recuperar ou dar suporte às funções vitais dos pacientes enquanto eles se recuperam (LAK H, 2015).

Tendo em visto o amor incondicional de uma mãe por um filho, pressupõe que essa mãe jamais teria intensão de deixar sua criança enferma, o que interessa de verdade para a mãe é a recuperação do filho porque está internado na UTIP apresentando riscos de óbito (MIRANDA MCFN et al., 2015).

Esperamos como bons resultados desta pesquisa, poder refletir sobre nossas práticas e atuações de enfermagem como acadêmicos e futuros profissionais. Ações e decisões tomadas mediante a tais situações que poderemos vir a passar. De tal forma que nos permita refletir, podendo assim ampliar novos conhecimentos acerca do papel que iremos desenvolver, para que estejamos preparados para ajudar de alguma forma essas mães e seus familiares que poderão vir a sofrer a angustia de não poder está ao lado de seus filhos (DRAGALZEN DCC et al., 2017).

A internação em UTIP é uma situação de crise para a família, pois remete à possibilidade de perda da criança. Ter um filho criticamente enfermo internado na UTIP faz com que a família sofra intensamente. Nós como enfermeiros devemos aprender a conviver com as dificuldades das mães dessas crianças internada na UTIP, para que de alguma forma possamos ajudá-las nesse momento de vulnerabilidade vivido (MELO EM, 2014).

A falta de comunicação da equipe com as mães, a exclusão dos pais nas discussões de opções de tratamento nas tomadas de decisões são pontos primordiais nas discussões entre equipe de enfermagem e familiares (SANCHES KMK et al., 2014).

O cotidiano do trabalho em equipe se constitui em mudanças de alguns hábitos nas práticas de saúde, no sentido de adaptação de novas ações nos trabalhos, buscando novas contribuições no cuidado que respondam de modo apropriado no sentido ético, técnico e comunicacional às necessidades de saúde dos pacientes (SILVA F et al., 2015).

Para o sucesso de um trabalho multidisciplinar deve-se levar em consideração o conhecimento, o perfil profissional e as funções nas quais serão encaixados os profissionais que executara cada função. Para que assim o profissional trabalhe com satisfação no que faz, deixando assim um ambiente mais agradável e flexível para que tudo flua naturalmente da melhor forma, possibilitando assim o maior acesso as mães que ali se encontra angustiadas muitas vezes pela falta de conhecimento do que passar (FERREIRA CAG et al., 2014).

Os efeitos desta pesquisa irão contribuir para os profissionais e futuros profissionais, que se permitirem refletir sobre suas práticas, ações, decisões e expandir o conhecimento acerca dos papéis que irão exercer, para que assim possam estar mais preparados para contribuir, com uma melhora na qualidade de assistência prestada dentro da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (PANZINI VB e BANDEIRA RS, 2017).

O interesse pela pesquisa se deu pela experiência vivida durante a prática hospitalar de enfermagem na UTIP, onde foi observada o sofrimento das mães ao ter que deixar seus filhos enfermos longe da mãe ou de qualquer ente mais próximo da família. Neste sentido, surge a questão norteadora desta pesquisa: Quais os sentimentos destas mães ao deixar seus filhos aos cuidados dos multiprofissionais, sendo pessoas estranhas? Face ao exposto, este trabalho tem por objetivo compreender os sentimentos vivenciados pelas mães durante a internação dos seus filhos na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica em Cacoal – RO.

MÉTODOS

Estudo de campo de enfoque prospectivo, exploratório de abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada na Unidade Terapia Intensiva Pediátrica – UTIP, integrada ao Hospital Regional de Cacoal, a amostra compreendeu de 06 de mães que acompanham seus filhos no processo de adoecer na UTIP. Foram incluídos na pesquisa mães maiores de 18 anos acompanham os filhos internados na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do Hospital Regional de Cacoal presentes no dia da coleta de dados que aceitarem voluntariamente participar da pesquisa e assinando o TCLE.

Foram excluídos da pesquisa: as mães que não falam e compreende a língua Portuguesa, os pais, tios, avós, ou qualquer outro grau de parentesco, e as mães que não estejam presentes no momento da aplicação da entrevista e as mães que não assinarem o TCLE ou se recusarem a participar da pesquisa. O estudo foi desenvolvido obedecendo ao estabelecido na Resolução n.º 466/2012/CNS/MS.

Em virtude de se tratar de uma pesquisa com seres humanos, o estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e após parecer favorável, iniciou-se a coleta de dados. A pesquisa foi realizada mediante entrevista constituída por 14 (quatorze) perguntas semiestruturada abrangendo os sentimentos e os transtornos que elas passaram a ter ao deixar seus filhos sozinhos e voltar para suas casas sem estes.

A coleta de dados foi por meio de gravação utilizando dispositivos eletrônicos (celulares), onde se realizou a leitura detalhada e pausada da entrevista para que a mesma pudesse responder e posteriormente serem transcritas na íntegra as respostas. Cabe ressaltar que não houve interferência das pesquisadoras durante as respostas. O presente estudo foi submetido à apreciação do CEP da UNINORTE, o qual expediu parecer favorável sob o número 358.117 aprovado no dia 30 de maio de 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação a apresentação dos resultados e sua análise caracterizando as participantes desta pesquisa, a amostra foi composta por 6 mães, com idades compreendidas entre 37 a 41 anos. No quesito à profissão, duas eram “do lar” e as demais atuavam como comerciante, autônoma, vendedora e manicure. Destas, cinco são casadas e uma divorciada, as participantes relataram possuir mais de um filho de várias idades e em relação a religião houve uma predominância da religião católica.

A análise dos resultados foi feita a partir da análise do conteúdo conforme Minayo MCS (2014). Agrupamos os resultados em 04 categorias temáticas: Sentimentos vivenciados pelas mães sobre a internação e a equipe multiprofissional na UTIP, Mudanças no ambiente familiar decorrente a internação na UTIP, Estratégias para o enfrentamento da hospitalização na UTIP e as dificuldades que as mães relacionam sobre a internação na UTIP.

Sentimentos vivenciados pelas mães sobre a internação e a equipe multiprofissional na UTIP

Nessa categoria, foram agrupados os relatos que expressavam os sentimentos das mães por ocasião da internação do seu filho que se encontra na UTIP e a relação da equipe multiprofissional.

Santos C (2016) descreve em seu estudo que a UTIP, por ser um local que mostra as situações graves de saúde da criança, provoca nas mães inúmeras reações emocionais, maior parte das mães pressupõem que a UTIP é uma unidade onde os indivíduos estão em estado grave e podendo levar a óbito, por isso referem-se episódios negativos em relação a este setor, que para algumas mães é apavorante, o qual pode provocar sentimentos aflitivos e dolorosos, onde as mães ficam suscetíveis e com temor que algo mais sério ocorra com seu filho.

Para Gonçalves RN (2017), a internação da criança na UTIP causou nas mães desta pesquisa inúmeros sentimentos como desespero, tristeza profunda, dor, ansiedade, abalo, medo e o pressentimento de perda, sendo que a existência destes sentimentos será capaz de abalar a formação do elo afetivo entre mãe-filho.

Nesse seguimento, Campos RAA (2016), afirma em sua pesquisa que as mães demonstram esses sentimentos por não conhecerem o que está ocorrendo com seu filho, para essas mães a internação é visualizada como uma condição grave e preocupante.

Pode-se dizer que a internação é uma experiência estressante, dadas às situações em que ela ocorre, e envolve profunda adaptação do paciente às várias mudanças decorrentes do processo de internação, independentemente de sua idade (BEZERRA L e FRAGA DS, 2017).

Nos relatos das mães das crianças internadas na UTIP, nota-se que as mães não concordam o que está ocorrendo com elas e com seus filhos, tentando de alguma maneira, entender o porquê daquele acontecimento (GONÇALVES RN, 2017).

Em relação aos sentimentos das mães seguem os seguintes relatos:

“Desespero e medo, pois não estava preparada para essa situação” (Mãe 1).

“Um sentimento de muita dor e tristeza (Mãe 4).

Perante os sentimentos expostos pelas mães, os autores Souza CS et al. (2015) descrevem que a internação da criança é sempre causa de tristeza, desespero, ansiedade, medo, angústia e inquietude por parte dos familiares, devido ao risco eminente do filho.

Para Santos C (2016), as razões que favorecem para o desencadeamento desses sentimentos são o quadro clínico da criança, seu aspecto físico e o ambiente da UTIP.

A internação da criança é sentida pela mãe como uma vivência dificultosa provocando desespero e dor psíquica. Essa dor associa-se ao fato de ter um filho enfermo e hospitalizado, incapacitando de realizar suas atividades. O agravo pode desencadear nas mães sentimentos de incertezas e dúvidas (CARTAXO TC et al., 2014).

Nota-se no estudo de Tronco SAM (2014), que a dúvida materna em relação à recuperação da criança faz a mãe imaginar a possibilidade da piora do agravo e o óbito do seu filho. O medo é o sentimento apontado ou mencionado, com frequência, e tem traços de como apreensão, insegurança, desespero e aflição.

Bezerra L e Fraga DS (2017) evidenciam que as mães vivem um enorme receio de perder o seu filho, vista a exaustão do agravo da criança, esses sentimentos demonstram-nos como as mães que tem seu filho hospitalizado numa UTIP não sabe o que realizar diante desse circunstância, podendo ter um final dramático para mãe.

Desse modo, entender os sentimentos dessas mães é recuperar sua importância moral enquanto seres humanos, procurando efetuar suas necessidades e prepará-las para que ofereçam ao filho uma qualidade de vida satisfatória (GONÇALVES RN, 2017).

As falas a seguir nos revelam essa inquietação:

“Horrível né, muito ruim, um medo muito grande (Mãe 5).

“Muita tristeza e desespero” (Mãe 6).

“Uma tristeza profunda” (Mãe 1).

Esse contexto categórico relata as entrevistas das mães que manifestaram o medo, a tristeza de perder sua criança. Constantemente, esse medo era causador da definição que elas carregavam acerca do que vem a ser uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (KÜBLER-ROSS SA, 2015).

Segundo Campos RAA (2016), a hospitalização em uma UTIP ocasiona muito medo nas mães, por ser um setor físico desconhecido e pela proporção dos casos que tem uma assistência nessa unidade.

Santos FGM e Glat AL (2015) retrata que tais sentimentos como medo e tristeza, em suas inúmeras proporções, não deve ser desconsiderado, mas apontados e aprimorados por intermédio de auxílio e comunicação permanente da equipe junto aos familiares. É exatamente nesse processo de confronto e modificações no cotidiano que se torna viável a criação de estratégias que habilitem as mães a enfrentarem os obstáculos diários dessa experiência, que podem resultar na recuperação integral da criança.

Entende-se que nessa pesquisa, o que de fato importa para uma mãe no instante da internação de um filho é a mãe ser capaz de estar ao lado dessa criança, proporcionando-lhe afeto e proteção, não há separação em relação ao período de permanência dessa criança na UTIP (CAMPOS RAA, 2016).

As genitoras identificam que a hospitalização requer uma rotina entre o domicílio e o hospital, acarretando a exaustão e a insegurança. O dia-a-dia das genitoras modifica-se frequentemente, sendo preciso adequar os afazeres domésticos e dos familiares à rotina de visitas a criança internada (SANTOS C, 2016).

Ao visitarem o seu filho, é importante que as mães identifiquem quem está cuidando da criança no plantão, assim elas se sentirão à vontade para perguntarem sobre os cuidados com a criança, mesmo assim, algumas informações só poderão ser fornecidas pelo médico ou pela enfermeira (GONÇALVES RN, 2017). Ao abordar a categoria, pode-se observar nas falas das participantes a seguir:

“No meu caso sempre tem alguém com minha filha na UTIP” (Mãe 5).

“Muita angústia e preocupação na minha ausência” (Mãe 6).

“A equipe multiprofissional cuida muito bem da minha filha” (Mãe 4).

A equipe multiprofissional deve ser um elo entre mãe e filho, revelando o estado de saúde da criança e sobre o ambiente de cuidados intensivos (RAMÍREZ SA, et al., 2017).

A percepção do conhecimento das mães quanto ao cuidado com a criança, para a equipe multiprofissional estão cientes quanto ao cuidado oferecido ao seu filho. Em relação à interação entre a mãe

e a equipe, os profissionais referem conversar com as mães e orientá-las durante sua permanência na unidade (SANTOS C, 2016). Sabe-se, de acordo com estudos, que a interação positiva e empática entre a mãe e equipe se constitui como algo fortalecedor, diminuindo dúvidas, ansiedades e sofrimentos dessas mães (CARTAXO TC et al., 2016).

Mudanças no ambiente familiar decorrente a internação na UTIP

A narrativa das mães aborda as transformações que ocorreram em seu dia-a-dia do cuidado da casa, do esposo e dos demais filhos. Os costumes foram alterados porque as mães não veem como dar dedicação aos outros filhos, naquele instante, é enorme e mais intenso que as demais situações, fazendo com que as mães modifiquem esse dia-a-dia para estar presente junto à criança, ou seja, o tempo de permanência da criança internada ocasiona o distanciamento da mãe do âmbito doméstico e, portanto diminuindo o contato com outros familiares (SANTOS C, 2016).

As falas a seguir nos revelam essas mudanças:

“Muita tristeza por parte dos familiares” (Mãe 1).

“A minha vida mudou totalmente depois que minha filha veio pra cá, eu tenho que me dividir em quatro (Mãe 4).

Panzini VB e Bandeira RS (2017) afirmam que as conquistas pessoais das mulheres como, por exemplo, a profissão, faculdade, independência financeira, algumas mães relataram que, diante da condição vivenciada, muitas tiveram que abdicar dos seus planos para prestar o cuidado do filho, pois as mesmas relatam que tudo se torna mínimo diante do problema que enfrentam.

Para Santos C (2016) as mães vivenciam de forma intensa a hospitalização da criança, tendo como ponto principal a dedicação designada ao seu filho, esquecendo-se de suas necessidades, o impedimento de manter-se por tempo indeterminado, não cuidando de si mesma e tendo que enfrentar com o sofrimento da criança e com as aflições provenientes de seu afastamento no lar, podendo despertar indícios de sofrimento psíquico na mãe, como tristeza, desânimo, insônia, perda de apetite, desconforto mental e depressão.

Isso fica evidenciado nos relatos a seguir:

“Muita mudança porque eu não posso ficar com os meus outros filhos e marido” (Mãe 6).

“Várias mudanças, porque não posso ficar com meus outros filhos” (Mãe 1).

Inúmeras vezes no dia-a-dia, além das transformações acontecidas no cotidiano que cerca a casa e os demais filhos, acontecem alterações na educação dos outros filhos, na maioria das vezes sendo deixado em segundo plano os cuidados referentes a eles sendo esquecidos durante essa fase (DIBAI BN e CADE SA, 2015).

Estratégias para o enfrentamento da hospitalização na UTIP

Desta forma é dificultoso para as genitoras enfrentar a internação do seu filho, as mesmas passam por situações difíceis ao ter que continuar nesse setor apoiando outras mães que estão passando por esse momento, dessa maneira, as mães usam estratégias que sejam capazes para amenizar o processo de estar na UTIP (GONÇALVES RN, 2017).

Por intermédio dos fatos de seu estudo, Santos C (2016) mostra a importância do uso das estratégias das genitoras que tem a criança hospitalizada, através do enfrentamento para manter a dinâmica familiar.

Constata-se que nessa pesquisa a maior parte das entrevistadas, ao descreverem seu relato de vida e, principalmente, a dificuldade que vivenciam com sua criança hospitalizada, mencionam em algum instante à fé em Deus que ajudará seu filho a sair dessa condição em que se encontra e volte ao seu lar com a saúde restabelecida, sendo está um dos períodos expostos pelas mães e apontadas por Kübler-Ross SA (2015).

Isso pode ser observado nas seguintes falas:

“Confiar em Deus” (Mãe 1).

“Recuperação da minha filha, não posso perder a fé, é óbvio que entregamos na mão de Deus” (Mãe 2).

“Tento ser forte, mas confio em Deus” (Mãe 3).

Essas genitoras tendem a buscar na fé em Deus uma estratégia de solucionar essa fase que estão vivenciando, e mencionam que essa experiência de ter um filho internado na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica é muito prejudicial provocando muita ansiedade e inquietação, essa é uma maneira que poderá ajudar para a permanência das mães no ambiente que acha temível dando-lhe forças para lidar e cuidar de sua criança. A fé em Deus é notório recurso para dispersar do desespero e propiciar adaptação e aceitação diante do resultado da condição clínica da criança (BEZERRA L e FRAGA DS, 2017).

A religiosidade pode ser propícia porque age como um eventual protetor contra os sinais da depressão, ao dizer da importância positiva da religião, enfatiza-se que ao abordar conteúdos como orações, crença em Deus, participação em outra comunidade religiosa, e esses pontos de crença espirituais e religiosas são positivos para o cuidado da saúde mental e física das mães (GONÇALVES RN, 2017).

Klüber-Ross SA (2015) retrata que uma criança enferma é, com certeza, uma condição difícil que afeta todos os membros familiares. A fé e a crença em Deus são razões apresentadas como maneira de conseguir forças para encarar essa condição. As mães expõem, em suas falas, a vontade de ver seu filho saindo da UTIP. Essa fé evidenciada pelas mães faz com que acreditem na reabilitação e recuperação terapêutica e na equipe multiprofissional que oferece a assistência adequada a criança internada na UTIP. Isso fica evidenciado nos relatos a seguir:

“Apego em Deus” (Mãe 4).

“Rezar e muita fé em Deus” (Mãe 6).

Dibai BN e Cade SA (2015) evidenciam que as genitoras usam a religiosidade como método de manter seu equilíbrio emocional e bem-estar para enfrentar o tratamento do seu filho internado na UTIP.

A utilização do termo religioso é conceituada como o uso da religião ou fé para enfrentar o estresse e as consequências negativas, por intermédio de um grupo de estratégias religiosas usadas para controlar o estresse diário que acontecem ao longo da vida (PANZINI VB e BANDEIRA RS, 2017). De acordo com o que foi citado por esses autores, percebe-se a relação da religiosidade com a utilização da estratégia de enfrentamento de "Reavaliação Positiva", no qual as mães buscam uma força em alguma coisa, neste caso em "Deus" para poderem aliviar a situação estressante, no caso, a hospitalização da criança (PANZINI VB e BANDEIRA RS, 2017).

Dificuldade que as mães relacionam a internação na UTIP

Nessa categoria em relação às dificuldades, as genitoras relataram que a internação do filho na UTIP é fatigante, pois as mesmas não estão preparadas para ver suas crianças na situação clínica de saúde em uma UTIP (CAMPOS C, 2016). Ao abordar a categoria, pode-se observar nas falas das mães a seguir:

“A insegurança da família diante da internação e o financeiro” (Mãe 5).

“A distância de ficar longe de casa e dos filhos, e preocupação” (Mãe 6).

“A distância e o financeiro, porque temos que se deslocar para o nosso interior” (Mãe 4).

Neste item algumas mães mencionaram o aspecto financeiro como uma das dificuldades enfrentadas neste período em que sua criança internada na UTIP, pois são famílias que se deslocam de seus municípios no interior do Estado para passarem uma temporada longe de suas casas e de seus familiares (GONÇALVES RN, 2017).

Há trechos em que destacam a dificuldade em deixar o outro filho com familiares no município de origem, percebendo-se, nas entrelinhas, um sentimento de culpa em deixar o filho saudável em casa para cuidar da criança enferma (CAMPOS C, 2016).

Maldonado ARI (2016) discorre que são as demais áreas da vida familiar que emergem e ressalta as dificuldades vivenciadas pelas mães durante a internação como a financeira, a longa internação, a distância da família e dos outros filhos que o casal possa ter.

A permanência no hospital é para as mães uma experiência de perdas e ganhos. Por um lado, a mulher perde ao se distanciar da família, de sua cotidianidade e de suas atribuições como mulher, mãe e esposa (TRONCO SAM, 2014).

Quando tem outros filhos, a situação fica ainda mais difícil, pois, além da saudade, a mãe fica privada dos cuidados diários e da participação em momentos importantes da vida deles. O acompanhamento da mãe a criança enferma afasta-a do convívio familiar e dos outros filhos, o que leva a preocupação, sofrimento e até mesmo ao sentimento de negligenciar o filho que está em casa para cuidar da criança hospitalizado (SOUZA CS et al., 2015). Ficar dias e meses em um ambiente hospitalar, não é algo fácil para essas mães, que, no cotidiano, vivem a angústia da busca de cura para a criança, o isolamento social e familiar.

CONCLUSÃO

O estudo permitiu concluir que a hospitalização de um filho tem o potencial de produzir repercussões emocionais significativas para as mães. Mesmo diante da alta tecnologia presente na UTIP, a maioria das mães participantes do estudo mostrou-se insegura e assustada com a permanência do filho nesta unidade. A fé em Deus foi mencionada como um suporte fundamental para lidar com a situação de hospitalização do filho e é o que recomendam a outrem que vivenciam o mesmo.

REFERÊNCIAS

1. BEZERRA L, FRAGA DS. Preparo para alta hospitalar de recém-nascido em unidade de tratamento intensivo neonatal: uma visão da família. Rio de Janeiro. *Pediatria*.2017.
2. CAMPOS RAA. A enfermagem na promoção da presença dos pais-familiares em UTIP pediátrica. *Rev Méd Hosp São Vicente de Paulo*. n.1, v.1, São Paulo. 2016.
3. CARTAXO TC, et al. Atenção e cuidado à família da criança em UTIP: perspectiva da equipe de saúde. *Rev. Ciência, Cuidado e Saúde*, v.1, n.3, São Paulo. 2015.
4. DRAGALZEN DCC, et al. Assistência Humanizada aos pais de crianças internadas em UTI pediátrica: o estado da arte. *Rev. Científica Fac Mais*, v.10, nº4, dez., 2017, 96-110p.
5. DIBAI BN, CADE SA. A realidade das mães numa unidade de terapia neonatal. *RevPsicol*. v. 1, n.3, São Paulo. 2015.
6. EVANGELISTA VC, et al. Equipe multiprofissional de terapia intensiva: humanização e fragmentação do processo de trabalho. *Rev. Brasileira de enfermagem*, 2016.
7. FERREIRA CAG, et al. Presença da família durante reanimação cardiopulmonar e procedimentos invasivos em crianças. In: *Revista Paulina de Pediatria, SP-Brasil*, v. 32, 2014. 107-113p.
8. GONÇALVES RN. *Enfermagem na UTIP: assistência à criança de alto risco*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.
9. LAK H. A dimensão subjetiva do profissional na humanização da assistência à saúde: uma reflexão. *Revista Esc Enferm, USP*. 2015.
10. KUBLER-ROSS SA. Criança em uma unidade de internação pediátrica: crenças e sentimentos maternos. *Cogitare Enferm*. v.1, n.2, São Paulo. 2015
11. MIRANDA MCFN. *Humanização das relações assistenciais: a formação do profissional de saúde*. São Paulo: Casa do psicólogo, 2014.
12. MALDONADO ARI. A evolução dos modelos de assistência de enfermagem à criança hospitalizada nos últimos trinta anos: do modelo centrado ao modelo centrado na criança e na família. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas, Sorocaba, S. P.*, v.17.n. 1, 2016. 5-9 p.

13. MELO EM, et al. Envolvimento dos pais nos cuidados de saúde de crianças hospitalizadas. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, maio-jun., v. 22, n. 3, 2014.432-439p.
14. MINAYO MCS. *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. Ed. 34, ano 2014.104-105p.
15. PAZINI VB, BANDEIRA RS. Importância atribuída à rede de suporte social por mães com filhos em unidade intensiva. *Esc. Anna Nery*. Rio de Janeiro. v. 18, n. 1, 2017.
16. RAMOS DZA, et al. Participação da família no cuidado às crianças internadas em unidade de terapia intensiva. *Rev. Bras Promoç. Saúde*, Fortaleza, v. 29, nº 2, 2016, 189-196 p.
17. RAMIREZ SA. O familiar durante a hospitalização da criança: convivendo com normas e rotinas. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*. Jan/Março, 2014.
18. SANCHES KMK, et al. Palavras duras em voz de veludo: valor da comunicação da equipe cm a família. *Revista Brasileira de terapia Intensiva*, Supl. 01, 2014. 56p.
19. SANTOS C. Criança na unidade de internação pediátrica: o olhar da mãe. *Rev Rene*, v.1, n.1., São Paulo, 2016.
20. SANTOS FGM, GLAT AL. Qualificando o cuidado à criança na Atenção Primária de Saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v.65, n.5, 2012.
21. SILVA FR, et al. Grupo de Acompanhamento de crianças internadas em Unidade de Terapia Intensiva. *Rev. Cad.Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v. 23, nº 4, 2015, 871-877.
22. SOUZA CS, et al. Sentimentos maternos na visita a criança internada em unidade de terapia intensiva pediátrica. *Ciênc Cuidado Saúde*. v.1, n.2, São Paulo. 2015.
23. TRONCO SAM. Vivências de familiares no processo de nascimento e internação se seus filhos em UTI neonatal. *Rev. Enferm. Esc. Anna Nery*, v.1, n.2, São Paulo. 2014.